



A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR COMO ALIADA PARA O ENSINO DAS LUTAS NO AMBIENTE ESCOLAR

Lucas Della Santina*

RESUMO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um importante documento norteador que serve para ajudar os professores de Educação Física Escolar no desenvolvimento de diferentes práticas corporais, entre elas, as lutas. Essas são importantes práticas que ganharam destaque na BNCC. O presente estudo analisou 4 artigos de 2018 a 2022 com temas de lutas, BNCC e Educação Física, sendo que os estudos mostraram que o documento curricular ajudou os professores a explorarem mais as aulas de lutas que antes não eram trabalhadas no contexto escolar, além de trazer reflexões para os próprios professores de como aplicar planos de aulas pedagógicos com o tema de lutas.

Palavras-chave: Artes Marciais; BNCC; Educação; Escola.

THE NATIONAL CURRICULAR COMMON BASE AS AN ALLY FOR THE TEACHING OF STRUGGLES IN THE SCHOOL ENVIRONMENT

ABSTRACT

The National Curricular Common Base (BNCC) is an important guiding document that serves to help school Physical Education teachers in the development of different body practices, including struggles. These are important practices that stand out in the BNCC. The present study analyzed 4 articles from 2018 to 2022 with themes of fights, BNCC and Physical Education, where the studies showed that the curriculum document helped teachers to explore more the classes of fights that were not previously worked in the school context, in addition to bringing reflections for the teachers themselves on how to apply pedagogical lesson plans with the theme of struggles.

Keywords: Martial Arts Fights; BNCC; Education; School.

LA BASE COMÚN CURRICULAR NACIONAL COMO ALIADO PARA LA ENSEÑANZA DE LAS LUCHAS EN EL ÁMBITO ESCOLAR

RESUMEN

La Base Común Curricular Nacional (BNCC) es un importante documento orientador que sirve para ayudar a los profesores de Educación Física escolar en el desarrollo de diferentes prácticas corporales, incluidas las luchas. Estas son prácticas importantes que se destacan en el BNCC. El presente estudio analizó 4 artículos de 2018 a 2022 con temas de peleas, BNCC y Educación Física, donde los estudios demostraron que el documento curricular ayudó a los docentes a explorar más las clases de peleas que antes no se trabajaban en el contexto escolar, además de trayendo reflexiones para los propios profesores sobre cómo aplicar los planes de estudio pedagógicos con el tema de las luchas.

Palabras clave: Artes marciales; BNCC; Educación; Escuela.

* Especialização em Educação Física escolar pela Claretiano (2021). E-mail: lucas-santina@hotmail.com

INTRODUÇÃO

De 2015 até 2017, a educação brasileira teve uma grande mobilização no âmbito educacional, quando vários especialistas da educação, secretarias municipais e estaduais elaboraram um documento curricular com a finalidade de melhorar a educação do país. Esse documento é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e ela foi criada com o intuito de garantir que uma grande variedade de saberes e de conhecimentos fosse apresentada em conjunto para as diversas escolas de todo o país (BEDIN *et al.*, 2021).

Devemos entender que o Brasil é um país continental, e as escolas estão inseridas em diferentes contextos sociais e culturais. Portanto, temos institutos escolares situados no norte e no sul do país, escolas públicas e privadas localizadas em centros urbanos e em áreas rurais. Dessa maneira, é provável que um determinado conteúdo de uma prática corporal poderia ser apresentado, ou não, em um ambiente escolar, ou seja, existiam casos em que alunos de uma escola poderiam ver diferentes conceitos em relação a outras escolas. Sendo assim, a BNCC tem como objetivo servir como um norteador para os professores em relação à aplicação de diferentes saberes para os estudantes (BEDIN *et al.*, 2021).

Com a homologação da BNCC, em 2017, as escolas e os sistemas de ensino tiveram que implementar esse documento até 2020. Essa implantação seria a mudança significativa na organização de objetos de conhecimentos para cada segmento escolar, para cada ano escolar e até mesmo os materiais didáticos tiveram que ser adaptados. Um exemplo na Educação Física foi trabalhar práticas corporais da natureza. Um objeto de conhecimento que não é explorado nas escolas. Em relação às artes marciais, elas só podem ser ensinadas a partir do 3º ano do Ensino Fundamental (FAVERO; MARIQUE, 2021).

Na Educação Física escolar não foi diferente, esse componente curricular também precisou realizar mudanças significativas em relação aos objetivos de conhecimentos para cada ano escolar, desde o 1º ano do Ensino Fundamental até o Ensino Médio. Dentre as principais mudanças, ocorreu a classificação de seis Unidades Temáticas, que são: Brincadeiras e Jogos, Esportes, Danças, Ginásticas, Práticas corporais de aventura e Lutas. Unidades que foram criadas para ajudar o profissional de Educação Física a diversificar o ensino de diferentes práticas corporais para os estudantes, distanciando-se dos tradicionais esportes coletivos que são mais usados na escola, como futebol, basquete, handebol e voleibol (NEIRA, 2018; OLIVEIRA *et al.* 2021).

Segundo Cantanhede (2021), as lutas e/ou artes marciais já foram e são um tabu na Educação Física escolar. Pelo motivo de serem uma prática que tem o contato físico e o confronto

entre dois praticantes. Dessa maneira, os professores têm evitado o ensino das lutas no ambiente escolar com o receio de que os estudantes se machuquem. Entretanto, com a implantação da BNCC e consequentemente com a criação da Unidade Temática de Lutas, o ensino das diversas artes marciais passou a ser um assunto a ser debatido pelos professores e até mesmo ser mais uma opção de conteúdo que deve ser apresentado para os estudantes.

A Base Nacional Comum Curricular tem como objetivo nortear os objetos de conhecimentos das lutas para os professores. Sendo assim, a BNCC organiza o ensino das lutas da seguinte maneira (NEIRA, 2018):

Tabela 1 – Objetos de conhecimento das Lutas para cada ciclo escolar

3º ao 5º ano	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana
6º e 7º ano	Lutas do Brasil
8º e 9º ano	Lutas do mundo

Fonte: Elaborado pelo autor.

Com base na tabela 1, é perceptível que as lutas não são sugeridas para o 1º e 2º anos. Isso se deve ao fato de os estudantes, nesse ciclo escolar, estarem em uma etapa de desenvolvimento motor para aperfeiçoarem as habilidades motoras simples, como correr, saltar, pular, rolar. Habilidades motoras que são desenvolvidas e enfatizadas nas Unidades temáticas de Jogos e Brincadeiras, Esportes, Danças e Ginásticas. Portanto, essas unidades temáticas objetivam desenvolver a fase motora fundamental do estudante. Desse modo, o ensino das lutas a partir do 3º ano é o mais indicado, uma vez que o estudante já vai ter aperfeiçoado as habilidades motoras, além de ter maturidade para praticar lutas de uma maneira segura (GOMES *et. al.* 2013; DOIRADO, 2020).

Além disso, as lutas para o 3º ao 5º ano são aquelas que existem e que são as mais praticadas na comunidade em que o aluno está situado. Além de ser um período escolar em que os estudantes vão ter contato com lutas de diferentes origens e culturas, como a Idjassú da matriz indígena e o Dambe de origem nigeriana. Já para o 6º e 7º anos, o estudante deve vivenciar as lutas que tenham uma origem brasileira, como o huka-huka, a capoeira e a luta marajoara. Por fim, no 8º e 9º anos, os estudantes devem conhecer as lutas de outras origens, como o karatê e judô (ambos de origem japonesa), boxe (origem europeia) e o kung-fu (origem chinesa) (HARNISCH, 2018).

Uma diferencial da BNCC é que ela traz habilidades de ensino-aprendizagem das lutas que devem ser trabalhadas com o estudante ao longo de todo o Ensino Fundamental. Na tabela 2, é apresentado o código e o descritor de lutas para cada ciclo escolar (OLIVEIRA *et. al.* 2021).

Tabela 2 – Habilidades da BNCC da Unidade Temática de lutas

3º ao 5º ano	(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana. (EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança. (EF35EF15) Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.
6º e 7º ano	(EF67EF14) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como a dos demais. (EF67EF15) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, respeitando o colega como oponente. (EF67EF16) Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Brasil. (EF67EF17) Problematizar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito.
8º e 9º ano	(EF89EF16) Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente. (EF89EF17) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas. (EF89EF18) Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiaticização de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo analisar as publicações de artigos referentes à Base Nacional Comum Curricular como um facilitador do ensino das lutas na Educação Física no ambiente escolar.

DECISÕES METODOLÓGICAS

Nesse estudo, foram analisados artigos que tiveram como tema a BNCC, principalmente a Unidade Temática de Lutas no ambiente escolar. Sendo assim, foram selecionadas as seguintes palavras-chave para a busca dos artigos: “BNCC”, “lutas” ou “artes marciais” e “Educação Física”.

Em relação ao ano, foram selecionados somente os artigos que foram publicados de 2018 até 2022. A escolha do ano a partir de 2018 é pelo motivo de ter sido o período em que as escolas começaram a implementar a BNCC. Os critérios de inclusão foram os artigos publicados em português e em alguma revista ou periódico científico. Já os critérios de exclusão foram os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), pois este estudo priorizou artigos escritos por professores já formados. Os sites usados para a pesquisa dos artigos foram o Portal de Periódicos da Capes e o Scielo.

Na tabela 3, são apresentados os 5 artigos que foram analisados para este estudo.

Tabela 3 – Artigos selecionados

Título	Autor (es)	Ano de publicação
Formação e prática pedagógica na Educação Física escolar: a percepção dos professores sobre a temática lutas.	Mabel Dantas Noronha Cisne; Maria Petrília Rocha Fernandes; Leandro Nascimento Borges; Mateus Lemos Barroso; Pedro Henrique Silvestre Nogueira; Maria Iranilda Meneses Almeida; Maria Neurisar Araújo de Souza; Luiza Lúlia Feitosa Simões; Heraldo Simões Ferreira.	2022
Desmistificando as práticas de lutas e problematizando: Questões relacionadas à violência nas aulas de educação física	Laiza Maria Almeida; Rafaella Bôto; Ferreira Costa; Luciana Venâncio; Luiz Sanches Neto.	2021
Lutas na educação física: um diálogo entre a teoria e prática	Marco Antonio Chalita; Artur Felipe de Souza Lins; Wagner Alexandre Pereira; Reginaldo de Lima Santos	2020
Luta corporal indígena: contribuições à base nacional comum curricular (BNCC)	Leandro Paiva; Fátima M. Flores de Vargas; Michel Justamand; Canmilla Mousse; Leonardo Paiva.	2021

Fonte: Elaborado pelo autor.

ANÁLISE

O estudo de Cisne *et. al.* (2022) mostrou uma análise quantitativa dos professores de Educação Física da Educação Básica da rede municipal de Fortaleza/CE sobre a temática do ensino das lutas. Nesse artigo, foi constatado que todos os professores entrevistados tinham conhecimento de que as lutas estão presentes nas matrizes curriculares e na legislação, especialmente na BNCC. Também é perceptível que todos os professores relataram que os conteúdos presentes durante a graduação foram utilizados, de alguma forma, para o ensino das lutas no ambiente escolar. Além disso, eles recomendam que o ensino das lutas seja trabalhado no Ensino Fundamental – como sugere a BNCC – e, até mesmo, para a Educação Infantil. Um dado relevante é que alguns professores relataram que tiveram, durante a graduação, aulas superficiais somente de judô, karatê e capoeira. Portanto, esses docentes conheceram apenas as metodologias de ensino das lutas do mundo e das lutas do Brasil, conforme a BNCC propõe, e às demais lutas eles não tiveram acesso, como lutas indígenas e outras práticas corporais existentes no Brasil e no mundo.

O artigo proposto de Almeida *et. al.* (2022) apresentou como principal foco falar do estigma da relação da violência com o ensino das lutas nas escolas. Mesmo nos dias de hoje,

ainda há a crença de que o ensino das artes marciais nas escolas pode deixar os estudantes violentos, porém, nesse estudo, mostrou-se, por meio de uma análise dos referenciais curriculares (Parâmetros Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum Curricular), que as lutas, ao serem apresentadas no ambiente escolar, devem ser trabalhadas juntamente com valores éticos, filosóficos e com o respeito ao próximo, além de reforçarem ao aluno que deve saber a diferença entre a luta e a briga. Também é mencionado que as lutas devem ajudar no desenvolvimento integral do aluno, seja na parte de socialização, na coordenação motora e na pluralidade cultural que as lutas oferecem. Portanto, as lutas nas escolas trazem um leque de benefícios aos estudantes.

No estudo de Chalita *et. al.* (2022), foi apresentado um relato de experiência do ensino das lutas dos estudantes do curso de licenciatura Educação Física da Universidade Federal de Alagoas. Nele, os autores relataram que, por meio de atividades lúdicas de lutas – que foram vistas na graduação –, são facilitadores para ensinar as lutas para os alunos, no ambiente escolar, de uma maneira divertida, lúdica e prazerosa e trabalhando conceitos técnicos, históricos e filosóficos das artes marciais. Além de promover a segurança e os cuidados entre os alunos do Ensino Fundamental. Um relato interessante é que os estudantes da graduação mencionaram que o judô é uma das principais lutas a serem ensinadas nas escolas por ter uma progressão pedagógica a ser utilizada nos ambientes escolares. Portanto, o artigo reforçou que as lutas podem ser, sim, ensinadas nas escolas, como é indicado na BNCC.

Por fim, o artigo de Santos *et. al.* (2021) mostra que a cultura indígena é estudada de maneira superficial, especialmente as práticas corporais dessa cultura. Dessa forma, esse artigo mostra que, a BNCC – que traz as lutas indígenas como objeto de estudo – trouxe uma grande possibilidade para os estudantes de conhecerem e vivenciarem a cultura indígena de maneira mais ampla, ajudando no repertório motor e cultural deles. O estudo usou como base pedagógica a luta huka-huka para tratar de questões antropológicas e culturais dos povos indígenas, mostrando que essa luta contribuiu para contemplar as habilidades básicas da BNCC.

CONCLUSÃO

Após a leitura dos artigos escolhidos com temas relacionados a lutas nas escolas, podemos notar que as artes marciais ganharam uma maior visibilidade na Educação Física e podemos perceber que os artigos apontam que muitos professores começaram a utilizar as lutas como objeto de estudo a partir da criação da BNCC. Podemos até destacar as lutas indígenas, algo que não era muito explorado no contexto escolar.

Além disso, é notável que a dúvida de como elaborar uma aula de luta ainda está presente, pelo fato de os professores relatarem ter dificuldades e até certo ponto uma insegurança na elaboração dos planos de aulas. Com base nisso, é perceptível ver que, se a graduação de Educação Física trouxer, em sua grade acadêmica, aulas voltadas para o ensino das lutas nas escolas, haverá um grande facilitador para que as práticas corporais de combate possam ser ministradas pelos professores.

Também é importante reforçar que, no período temporal selecionado, de 2018 a 2022, com o tema de lutas, BNCC e escola se mostrou raso, onde apenas quatro artigos foram selecionados. Portanto, ainda é necessário um estudo mais ampliado de como as lutas podem ser melhor inseridas no contexto escolar. A baixa quantidade de artigos pode se dar pelo fato de que a implantação da BNCC é recente e de que as lutas não são as práticas corporais mais populares nos ambientes escolares, se comparadas com os esportes, jogos e brincadeiras.

Para finalizar, a BNCC serviu como um documento para que os professores de Educação Física pudessem despertar o interesse e a curiosidade por aplicar aulas de lutas nas escolas e buscar meios acadêmicos para elaborar aulas e atividades pedagógicas para promover um desenvolvimento integral do aluno.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Laiza Maria *et al.* Desmistificando as práticas de lutas e problematizando questões relacionadas à violência nas aulas de educação física. *Cenas Educacionais*, v. 4, p. e12163-e12163, 2021.
- BEDIN, Angela Maria *et al.* A reformulação do currículo escolar no estado do Paraná a partir da BNCC: a padronização de aprendizagens e o currículo por competências. 2021.
- CHALITA, Marco Antonio *et al.* Lutas na educação física: um diálogo entre a teoria e prática. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 7, p. 42255-42263, 2020.
- CISNE, Mabel Dantas Noronha *et al.* Formação e prática pedagógica na Educação Física escolar: a percepção dos professores sobre a temática lutas. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 1, p. e43511125212-e43511125212, 2022.
- CANTANHEDE, Pedro Prates Ferreira de Lima. Lutas X artes marciais e currículo: combates e debates na BNCC. 2021.
- DOIRADO, Edmilson Fernandes. Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental: uma abordagem metodológica de ensino do conteúdo lutas. 2020.
- GOMES, Nathalia Chaves. BARROS, André Minuzzo de. FREITAS, Fernando Paulo Rosa de. DARIDO, Suraya Cristina. RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. O conteúdo das lutas nas séries iniciais do ensino fundamental: possibilidades para a prática pedagógica da Educação Física Escolar. *Motrivivência*, v. 25, n. 41, p. 305-320, dez. 2013.
- FAVERO, Débora Cristina Borba Pereira; MANRIQUE, Ana Lúcia. Mudanças geradas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em uma Coleção de Livros Didáticos para o Ciclo da Alfabetização na Abordagem do Pensamento Algébrico. *Revista Paranaense de Educação Matemática*, v. 10, n. 21, p. 64-86, 2021.

HARNISCH, Gabriela Simone *et al.* As lutas na educação física escolar: um ensaio sobre os desafios para sua inserção. Caderno de Educação Física e Esporte, v. 16, n. 1, p. 179-184, 2018.

NEIRA, Marcos Garcia. Incoerências e inconsistências da BNCC de Educação Física. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 40, p. 215-223, 2018.

OLIVEIRA, Nathalia Dória *et al.* Linguagens e Educação Física na BNCC: uma análise a partir das habilidades prescritas. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 43, 2021.

SANTOS, Leandro; DE VARGAS, Fátima M. Flôres; JUSTAMAND, Michel. Luta corporal indígena: contribuições à Base Nacional Comum Curricular (Bncc). Somanlu: Revista de Estudos Amazônicos, v. 2, n. 2, p. 55-63, 2021.